

# PROGRAMA

1ª Parte

## Três Encomendações das Almas

(F. Lopes-Graça)

1. Se Dormis, Cristãos
2. Rezemos um Padre-Nosso
3. Alerta, alerta

## Oito Cantos Tradicionais Portugueses da Natividade

(F. Lopes-Graça)

1. À ordem de César
2. Do varão nasceu a vara
3. Nasceu, já nasceu
4. Partidos são do Oriente
5. Os Pastores em Belém
6. O Menino nas palhas
7. Inda agora aqui cheguei
8. Hoje é Dia de Janeiro

## Três Canções do Alentejo

(F. Lopes-Graça)

1. S. João Adormeceu
2. Portas d'Elvas
3. A Senhora d'Aires

2ª Parte

## Oito Canções Regionais Portuguesas

(F. Lopes-Graça)

1. Canção da vindima (B. Baixa)
2. Aproveitai a Azeitona (B. Baixa)
3. O milho da nossa terra (B. Baixa)
4. Oração de Stº António (Algarve)
5. Não segueis o trigo verde (Trás-os-Montes)
6. Anda, Duermete Niño (Trás-os-Montes)
7. Morena, linda morena (Trás-os-Montes)
8. Se Fores ao S. João (Trás-os-Montes)

Canto do Livre	Poema de Soares de Passos Música de F. Lopes-Graça
Vivam apenas	Poema de J. Gomes Ferreira Música de F. Lopes-Graça
Acordai	Poema de J. Gomes Ferreira Música de F. Lopes-Graça



## JUNTA DE FREGUESIA DA PENHA DE FRANÇA

### ACÇÃO CULTURAL

CONCERTO PELO CORO

"LOPES GRAÇA"

DA

ACADEMIA DOS AMADORES DE MÚSICA

DIRIGIDO PELO MAESTRO

**JOSÉ ROBERT**

DIA 18 DE OUTUBRO

ÀS 21,30 H

1997

**IGREJA  
DE NOSSA SENHORA  
DA PENHA DE FRANÇA**

**CORO "LOPES-GRAÇA"**  
**DA**  
**ACADEMIA DE AMADORES DE MÚSICA**

Fundado em 1946 por F. Lopes-Graça, o Coro esteve inicialmente ligado ao Movimento de Unidade Democrática e só em 1950 foi oficialmente incorporado na A. A. M., tendo nessa altura adoptado o nome de Coro da Academia de Amadores de Música. O Coro foi dirigido pelo seu fundador até 1986, tendo a partir desse ano passado a contar com a direcção de José Robert, maestro-adjunto de Lopes Graça de 1974 a 1985.

No seu início, o repertório do coro era constituído pelas "Canções heróicas" que Lopes-Graça havia começado a compor no Verão de 1944, em estreita colaboração com os autores dos poemas (Carlos de Oliveira, João José Cochofel, José Gomes Ferreira, Armindo Rodrigues, Arquimedes da Silva Santos, Edmundo de Bettencourt, Joaquim Namorado, Mário Dionísio, entre outros), e as apresentações públicas incluíam declamação de poesia por Manuela Porto, bem como sessões de teatro a cargo de um grupo de amadores por ela criado. A partir da década de 50, um cada vez maior número de canções regionais portuguesas, em harmonização de F. Lopes Graça, integrou o repertório do Coro e, devido aos condicionamentos políticos da época, as "Canções heróicas" deixaram de ser cantadas nos concertos públicos. O Coro passou então a apresentar-se exclusivamente como instrumento de divulgação da canção regional portuguesa e recolhe admiração e aplauso junto da crítica musical da época, conseguindo ao mesmo tempo um grande impacto de comunicação junto das populações rurais e suburbanas.

O Coro actuou em todo o tipo de salas e lugares, perante as mais variadas assistências, por todo o País, tendo-se deslocado a Paris (Dezembro de 1974) e a Luanda (Abril de 1979).

Desde a sua fundação, o Coro da Academia de Amadores de Música cultiva a sua vida interna de forma a que permanentemente sejam enriquecidas as vivências culturais e humanas dos seus membros. Além disso, o Coro sempre aproveitou as deslocações pelo País para aprofundar de forma consciente o conhecimento do património artístico nacional e das paisagens naturais e sempre deu importância aos momentos em que, antes ou depois dos concertos, a música cantada colectivamente aproxima de forma inigualável os que a cantam.

João de Freitas Branco (in Gazeta Musical, Lisboa 1959) escreveu: "Fundando e dirigindo o Coro da Academia de Amadores de Música, Lopes Graça criou o meio de dar realidade sonora às suas harmonizações. O mais notável não é, todavia, o ter fundado e assumido a direcção, mas sim o formar em Portugal uma unidade polifónica persistente em existir, progredir e servir compenetradamente uma causa de cultura".

Fernando Lopes-Graça faleceu em 27 de Novembro de 1994.

Por decisão unânime da Assembleia Geral de 15-12-94, passou a designar-se "Coro Lopes-Graça da Academia de Amadores de Música".

**JOSÉ ROBERT**

Desde muito cedo a actividade musical de José Robert incidiu no estudo e prática da música Coral, pois que, simultaneamente com os estudos musicais, fez parte activa e regular de vários agrupamentos corais, incidência na polifónica.

Após ter concluído o Curso de Canto Gregoriano, estudou harmonia e composição com o Dr. Manuel Luis, praticou Direcção Coral e Música de Câmara com Viçoso Freire, dirigindo a Schola Cantorum do Seminário Patrial dos Olivais durante vários anos.

Foi co-fundador do Coro da Fundação Gulbenkian, onde permaneceu oito anos. Posteriormente, depois de dirigir o Orfeão Scalabitano, assumiu a Direcção Artística do Choral Phidelhus, cargo que ocupa desde 1971, dirigindo também, desde 1974 como adjunto de Fernando Lopes-Graça, e a partir de 1988 como titular, o Coro de Amadores de Música.

Frequentou diversos cursos e seminários de Direcção Coral e Orquestral no País e no Estrangeiro. Nomeadamente trabalhou com Pierre Kaelin, Heinz Henning, Arnaudaf, da Bulgária, Herbert Joris e, em Barlim, frequentou o Curso Internacional para Directores de Coros Mistos, sob a orientação de Gertrichmuth, de Leipzig.

Desde 1979, e com regularidade, dedica parte da sua actividade à formação técnica e artística de Directores Corais, orientando, a convite da Secretaria de Estado da Cultura e de outros organismos oficiais e particulares, diversos cursos de Direcção Coral, em várias zonas do País.

Diplomado com o Curso Superior de Educação pela Arte, do Conservatório Nacional de Lisboa, é, desde 1981, o Director Artístico do Coro da Universidade de Lisboa e, desde 1986, do coro da ATLNEC. Desde Outubro de 1991 desempenha o cargo de professor de Direcção Coral na Academia de Amadores de Música de Lisboa.